

COMUNICADO DE IMPRENSA

Primeira criança em idade pré-escolar recebe arpraziquantel para tratamento de esquistossomose

- Desenvolvido pelo Consórcio Pediátrico Praziquantel, o arpraziquantel chega à primeira criança em idade pré-escolar em Uganda
- Arpraziquantel responde a uma lacuna crítica no tratamento da esquistossomose
- O trabalho do Consórcio para desenvolver, registrar e oferecer acesso ao arpraziquantel é uma contribuição importante para a eliminação da esquistossomose como um problema de saúde pública

4 de março de 2025, Utrecht, Países Baixos. O [Consórcio Pediátrico Praziquantel](#) tem o orgulho de anunciar que a primeira criança em idade pré-escolar foi tratada com arpraziquantel, uma opção de tratamento pediátrico recentemente desenvolvida para esquistossomose, uma condição classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das 21 doenças tropicais negligenciadas (DTNs). Este marco representa um passo significativo no enfrentamento de uma das doenças parasitárias mais prevalentes do mundo.

Uma solução para um desafio crítico de saúde

A esquistossomose, também conhecida como bilharziose, afeta aproximadamente 250 milhões de pessoas no mundo todo¹, incluindo cerca de 50 milhões de crianças em idade pré-escolar, principalmente na África Subsaariana. A doença pode levar à desnutrição, anemia, crescimento atrofiado e comprometimento cognitivo. Em casos extremos, causa danos crônicos aos órgãos ou morte. Até agora, não havia um tratamento adequado para crianças em idade pré-escolar, deixando milhões de crianças em risco. De acordo com a [diretriz da OMS](#) para o controle e eliminação da esquistossomose, crianças com dois anos ou mais devem ser incluídas na quimioterapia preventiva para esquistossomose.

¹ Organização Mundial de Saúde, 1º de fevereiro de 2023. Boletim informativo da esquistossomose. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schistosomiasis>

Novo tratamento

Arpraziquantel, a nova opção de tratamento pediátrico, é um comprimido dispersível de 150 mg desenvolvido especificamente para crianças de três meses a seis anos. É palatável e facilmente administrado a crianças em idade pré-escolar. Também é estável em climas quentes e úmidos, o que o torna ideal para uso em regiões endêmicas.

O arpraziquantel recebeu um [parecer científico positivo da Agência Europeia de Medicamentos \(EMA\)](#) em dezembro de 2023 e foi incluído na [Lista de Medicamentos Pré-qualificados da OMS](#) em maio de 2024. A inclusão na Lista de Medicamentos Essenciais da OMS está prevista para 2025.

“Estamos orgulhosos de ter alcançado esse marco crítico”, disse Peter Steinmann, especialista em saúde pública do Instituto Suíço de Saúde Pública e Tropical e colíder do [programa ADOPT](#) do Consórcio. “Ao atender às necessidades médicas de crianças em idade pré-escolar, pretendemos preencher uma lacuna significativa no tratamento, contribuindo para o combate à esquistossomose.”

Impacto na saúde pública

Tratar crianças em idade pré-escolar é essencial para reduzir o estigma da doença sobre os indivíduos e os sistemas de saúde pública. A intervenção precoce previne complicações, possivelmente reduzindo a necessidade de cuidados médicos caros mais tarde na vida. Também melhora os resultados educacionais e a produtividade a longo prazo, podendo gerar economia nos países afetados.

“Como o primeiro país a introduzir o arpraziquantel em crianças menores de cinco anos, Uganda atingiu um marco histórico, expandindo o acesso a um grupo que nunca havia beneficiado do tratamento anteriormente”, disse Prudence Beinamaryo, Gerente de Programa, Controle de Bilharzia & Vermes, Ministério da Saúde de Uganda.

A Dra. Hilda Kyarisiima, Médica Sênior e Pesquisadora Principal do Programa ADOPT, Ministério da Saúde de Uganda, acrescentou: “As lições desses primeiros tratamentos em Uganda servirão de base para a expansão futura e contribuirão significativamente para atingir as metas de esquistossomose delineadas no Roteiro 2030 de DTNs da OMS”.

Implementação do primeiro tratamento e próximos passos

O primeiro tratamento foi administrado em Uganda como parte do programa ADOPT do Consórcio, um estudo de pesquisa de implementação que se concentra na integração do arpraziquantel em plataformas de saúde existentes. O tratamento está sendo introduzido por meio da Plataforma de Administração em Massa para DTNs do país. O objetivo geral do estudo ADOPT é preparar a introdução generalizada de arpraziquantel em comunidades endêmicas de esquistossomose. Além de Uganda, a introdução do arpraziquantel será estendida a outros países da África Subsaariana, começando por Costa do Marfim, Quênia, Tanzânia e Senegal.

Colaboração global e acesso sustentável

O Consórcio está trabalhando em estreita colaboração com ministérios da saúde locais e parceiros globais para facilitar o acesso igualitário e sustentável ao arpraziquantel. O tratamento estará disponível a preço de custo em países da África Subsaariana, proporcionando resultados de saúde sustentáveis e de longo prazo. Este esforço contribui para a eliminação da esquistossomose como um problema de saúde pública e, portanto, também para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em particular os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

-Fim-

Para a mídia

Para mais informações e solicitações de entrevista, entre em contato com Daniela Bonora, gerente de comunicações de projeto da Lygature, via daniela.bonora@lygature.org ou info@pediatricpraziquantelconsortium.org ou +31 6 48 40 13 04

Observações para os editores

1. Sobre a esquistossomose

A esquistossomose (também conhecida como bilharziose) é uma das doenças parasitárias mais prevalentes no mundo todo e muito importante em termos de impacto econômico e ônus para a saúde pública. É uma doença relacionada à pobreza que está disseminada em regiões tropicais e subtropicais onde grandes setores da população não têm acesso a água potável. Os platelmintos transmitem a doença e as pessoas são infectadas pelo parasita através do contato com água doce enquanto trabalham, nadam, pescam ou lavam roupas, por exemplo. As larvas minúsculas penetram na pele humana, entram nos vasos sanguíneos e atacam os órgãos internos. A taxa de infecção é muito alta entre as crianças. A esquistossomose é uma condição classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das 21 doenças tropicais negligenciadas (DTN). Estima-se que mais de [250 milhões de pessoas sejam afetadas](#) pela doença, incluindo cerca de 50 milhões de crianças em idade pré-escolar, principalmente na África Subsaariana.

2. Sobre o Consórcio Praziquantel para Uso Pediátrico

O Consórcio Pediátrico Praziquantel é uma parceria público-privada internacional que pretende reduzir o estigma global da esquistossomose e melhorar a saúde infantil ao abordar as necessidades médicas de crianças infectadas em idade pré-escolar. Sua missão é desenvolver, registrar e fornecer acesso a um medicamento pediátrico adequado para o tratamento da esquistossomose em crianças de 3 meses a 6 anos de idade.

O Consórcio é financiado pela Merck, tem contribuições em espécie de parceiros do Consórcio e subsídios da Bill & Melinda Gates Foundation [Fundação Bill & Melinda Gates] (2012), do Global Health Innovative Technology Fund [Fundo Global de Tecnologia Inovadora] (2014, 2015, 2016, 2019 e 2020) e da European & Developing Countries Clinical Trials Partnership [Parceria para Ensaios Clínicos na Europa e Países em Desenvolvimento] (2018 e 2021).

Para mais informações e para ter uma visão geral de todos os parceiros do Consórcio, visite o site do Consórcio: www.pediatricpraziquantelconsortium.org

3. Sobre o Arpraziquantel

O tratamento padrão atual para esquistossomose é o praziquantel, [relacionado na lista de medicamentos essenciais da OMS](#) e adequado para crianças em idade escolar e adultos. Ampliando o leque de opções para o tratamento da esquistossomose, o arpraziquantel é adaptado para crianças em idade pré-escolar contra o *Schistosoma mansoni* e *Schistosoma haematobium*. Testado em [desenvolvimento clínico](#), sob a responsabilidade da Merck, o arpraziquantel contém o enantiômero farmacologicamente ativo do praziquantel. É um comprimido dispersível de 150 mg. O protótipo de sua formulação pediátrica foi desenvolvido pela Astellas no Japão e otimizado posteriormente pela Merck na Alemanha. O processo de fabricação serviu para produzir insumos para ensaios clínicos da Merck e Farmanguinhos no Brasil. A futura produção deverá ser feita pelo Farmanguinhos e pela Universal Corporation Ltd. no Quênia, que está se preparando para uma ampla capacidade de produção local na e para a África.



No desenvolvimento do arpraziquantel, o Consórcio Pediátrico Praziquantel estabeleceu um programa de desenvolvimento de medicamentos pediátricos, dividido em quatro etapas principais: desenvolvimento pré-clínico, desenvolvimento clínico, registro e acesso. Todos os detalhes podem ser encontrados no [site do Consórcio](#).

4. Parceiros do Consórcio

- **Merck** (Alemanha)
- **Astellas Pharma Inc.** (Japão)
- **Swiss Tropical and Public Health Institute** (Suíça)
- **Lygature** (Países Baixos)
- **Farmanguinhos** (Brasil)
- **Unlimit Health** (Reino Unido)
- **Kenya Medical Research Institute** (Quênia)
- **Université Félix Houphouët-Boigny** (Costa do Marfim)
- **Klinikum rechts der Isar der Technischen Universität München** (Alemanha)
- **Ministério da Saúde da Costa do Marfim** (Costa do Marfim)
- **African Institute for Health and Development** (Quênia)

Outros colaboradores que contribuem para a missão do Consórcio Praziquantel para Uso Pediátrico:

- **Makerere University School of Public Health** (Uganda)
- **Ministério da Saúde do Quênia, Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Tropicais Negligenciadas** (Quênia)
- **Ministério da Saúde do Uganda, Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores e Tropicais Negligenciadas** (Uganda)